



REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº _____, **DE 2024.**
(Do Sr. Gustavo Gayer)

Solicita informações a Sr.^a Ministra da Saúde, a respeito da notícia que pelo menos 11 estados e o Distrito Federal, enfrentam o desabastecimento de vacinas contra várias doenças.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Ex^a., com base no art. 50§, 2º, da Constituição Federal, e na forma dos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas a Senhora Ministra da Saúde, informações quanto a notícia que pelo menos 11 estados e o Distrito Federal, enfrentam o desabastecimento de vacinas contra várias doenças.

Com o objetivo de instruir as informações relativas a este requerimento de informações e, também, tendo como base os informativos veiculados pela imprensa, solicito que sejam respondidos os seguintes questionamentos:

- 1- Quais são as causas principais para o desabastecimento de vacinas em tantos estados e no Distrito Federal?
- 2- Há problemas logísticos no processo de distribuição ou questões relacionadas ao fornecimento de vacinas por parte dos fabricantes? Quais ações o Ministério da Saúde está tomando para resolver essas falhas?
- 3- Qual é o impacto previsto desse desabastecimento nas campanhas de vacinação em andamento?
- 4- Como o Ministério está lidando com a interrupção na aplicação das vacinas e qual será o impacto na proteção coletiva da população, especialmente contra doenças como o sarampo e a rubéola, que já mostraram um





aumento no número de casos devido à baixa cobertura vacinal?

- 5- Em relação à vacinação contra a Covid-19, qual é a estratégia do Ministério da Saúde para garantir a continuidade da imunização, especialmente em grupos vulneráveis e nas regiões mais afetadas?
- 6- A falta de vacinas pode afetar a continuidade da imunização e dificultar o controle de novas variantes do vírus. Como o Ministério pretende garantir que todos os cidadãos, especialmente os mais vulneráveis, continuem sendo vacinados de forma eficiente e oportuna?
- 7- Qual é a previsão para a regularização do fornecimento de vacinas, especialmente aquelas que estão com estoques críticos, como as vacinas contra meningite, pneumonia, HPV e outras doenças graves?
- 8- O Ministério possui um cronograma para resolver a escassez dessas vacinas e evitar que a interrupção da imunização leve a surtos e ao aumento de doenças preveníveis?
- 9- Como o Ministério da Saúde está comunicando e coordenando com os governos estaduais e municipais sobre o desabastecimento de vacinas?
- 10-Quais medidas estão sendo tomadas para garantir que as unidades de saúde sejam adequadamente abastecidas e para que não haja disparidade no acesso à vacinação entre as regiões do país?
- 11-O desabastecimento de vacinas contra doenças como o HPV pode comprometer os esforços do Brasil para reduzir o câncer cervical, especialmente entre adolescentes e jovens adultos. Quais estratégias o Ministério da Saúde tem para garantir que essa vacinação não seja prejudicada?





- 12-Há alguma ação específica em andamento para evitar o retrocesso nos programas de prevenção ao câncer e outras doenças graves, como meningite e pneumonia?
- 13-Quais são as alternativas sendo avaliadas pelo Ministério da Saúde para garantir a continuidade das campanhas de imunização, caso o desabastecimento persista por mais tempo?
- 14-O Ministério está considerando parcerias com outras instituições, organizações internacionais ou empresas para acelerar a produção e distribuição das vacinas que estão em falta?
- 15-Como o Ministério da Saúde garante que a população está sendo adequadamente informada sobre o desabastecimento e as medidas que estão sendo tomadas para mitigar os efeitos dessa crise?
- 16-A falta de informações claras pode gerar insegurança e desconfiança na população. Quais ações o Ministério está tomando para manter os cidadãos informados e evitar a disseminação de informações equivocadas?
- 17-Qual é a avaliação do Ministério da Saúde sobre o impacto dessa escassez de vacinas na população mais vulnerável, como crianças, idosos e pessoas com comorbidades?
- 18-Como o desabastecimento pode afetar especialmente esses grupos e quais medidas estão sendo tomadas para garantir que continuem recebendo a proteção necessária?
- 19-Quais medidas o Ministério está adotando para garantir que o Sistema Único de Saúde (SUS) tenha os recursos necessários para manter as campanhas de vacinação e combater os surtos de doenças evitáveis?
- 20-Existe algum plano de contingência caso o desabastecimento persista, para que as vacinas





continuem a ser distribuídas de forma equitativa em todo o país?

Por fim, solicita-se o fornecimento de informações complementares que a senhora Ministra da Saúde entenda como pertinentes, que ajudem a esclarecer as razões do desabastecimento de vacinas e entender as medidas que estão sendo tomadas pela pasta, para garantir que a população continue protegida.

JUSTIFICAÇÃO

A notícia de que pelo menos 11 estados e o Distrito Federal enfrentam desabastecimento de vacinas contra diversas doenças é extremamente preocupante e traz sérios riscos para a saúde pública no Brasil. A falta de vacinas essenciais contra doenças como a Covid-19, meningite, pneumonia, HPV, sarampo, caxumba e rubéola, entre outras, coloca em risco não apenas a proteção individual, mas também a imunidade coletiva de nossa população.

Conforme informações divulgadas na mídia¹, onze estados e o Distrito Federal relatam falta de vacinas, mostra levantamento da coluna junto às secretarias estaduais de Saúde. São eles: Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins. Há desabastecimento de vacinas contra Covid-19, meningite, pneumonia, HPV, sarampo, caxumba e rubéola, entre outras.

Outros três estados (Acre, Maranhão e Rio de Janeiro) relataram o desabastecimento de imunizantes ao longo de 2024, mas indicaram que a situação hoje estaria normalizada. Bahia, Ceará e Espírito Santo negaram o desabastecimento, e nove estados (Alagoas, Amapá, Amazonas, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Piauí, Rondônia, Roraima e Sergipe) não responderam aos questionamentos.

¹ <https://www.metropoles.com/colunas/tacio-lorran/ministerio-saude-vacinas>





Além da falta de vacinas no país, a coluna revelou na semana passada que o Ministério da Saúde incinerou 10,9 milhões de vacinas em 2024, após deixar vencer o prazo de validade. A maior perda se refere a imunizantes da Covid-19, mas há também doses para febre amarela, tétano, gripe e outras doenças. A quantidade de imunizantes desperdiçados deve ser maior ainda, uma vez que o estoque do Ministério da Saúde armazena outras 12 milhões de doses que já venceram, mas ainda não foram incineradas. Na ocasião, o Ministério da Saúde assegurou, em nota, que *“não há falta de vacinas no país”*. No entanto, o levantamento feito pela coluna revela o contrário.

Salienta-se, que as vacinas desempenham um papel fundamental na prevenção de doenças que, sem a devida cobertura vacinal, podem gerar surtos de epidemias, sobrecarregar o sistema de saúde e, em casos graves, resultar em óbitos. A interrupção ou escassez de vacinas pode levar ao retorno de doenças que estavam sob controle há anos, como o sarampo e a rubéola, cujas taxas de vacinação já estavam em níveis satisfatórios antes do atual cenário de desabastecimento. O impacto dessa crise no fornecimento de vacinas pode ser catastrófico, principalmente em um contexto já fragilizado pela pandemia da Covid-19 e pela constante pressão sobre os serviços de saúde.

Ademais, o desabastecimento de vacinas contra a Covid-19, ainda com variantes circulando em várias regiões, é particularmente alarmante. Embora o país tenha avançado significativamente na vacinação em massa, a falta de doses pode prejudicar os esforços para alcançar a imunidade coletiva, aumentando o risco de novas ondas de contágio e dificultando o controle da pandemia. O acesso contínuo à vacinação é essencial para consolidar os avanços conquistados na luta contra o vírus e para proteger as populações mais vulneráveis.

Em relação a outras vacinas, como a contra a meningite e pneumonia, a escassez representa uma ameaça adicional, especialmente para crianças e adolescentes, que são os grupos mais vulneráveis a essas doenças. A falta de vacinas contra o HPV, por exemplo, compromete os esforços para reduzir os índices de câncer cervical, que é um dos mais frequentes entre





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Federal **GUSTAVO GAYER** – PL/GO

mulheres no Brasil. Cada dose que deixa de ser administrada é um passo atrás no controle de doenças potencialmente graves, com impactos que podem ser sentidos nas próximas décadas.

Por fim, a falta de vacinas é também uma demonstração clara da fragilidade do nosso sistema de saúde pública e da necessidade urgente de soluções que garantam a continuidade e o fortalecimento da rede de imunização no país. A população brasileira tem o direito de ser protegida contra doenças preveníveis e o Estado tem o dever de garantir o fornecimento contínuo de vacinas de forma equitativa e sem interrupções.

Pelo exposto, é imprescindível que o Ministério da Saúde e os governos estaduais tomem medidas imediatas para resolver a crise de desabastecimento, garantindo que as vacinas essenciais estejam disponíveis em todos os postos de saúde.

Sala das Sessões, de de 2024.

Deputado **GUSTAVO GAYER**
(PL/GO)

